

Figueira perde mas ainda é vice-líder

Apesar de ter realizado boa partida, o Figueirense não escapou de uma derrota ontem diante do Americano, em Campos. Hoje, a delegação viaja para Maceió com esperança de se reabilitar diante do CSA. O Figueirense ainda é vice-líder. (pag. 16)

O ESTADO

EDIÇÃO DE SEGUNDA FEIRA

Florianópolis, 01 de setembro de 1975 - No. 18.132 - Cr\$ 1,50

**América
vence o
campeão na
entrega das
faixas**

Páginas 12 e 13

**Bermudez só
faz uma
alteração no
gabinete de
Velasco**

Página 2

**O que dizem
os arenistas
sobre as
declarações
de Bonifácio?**

Página 3

**Egito e
Israel fazem
acordo para
desmobilizar
o Sinai**

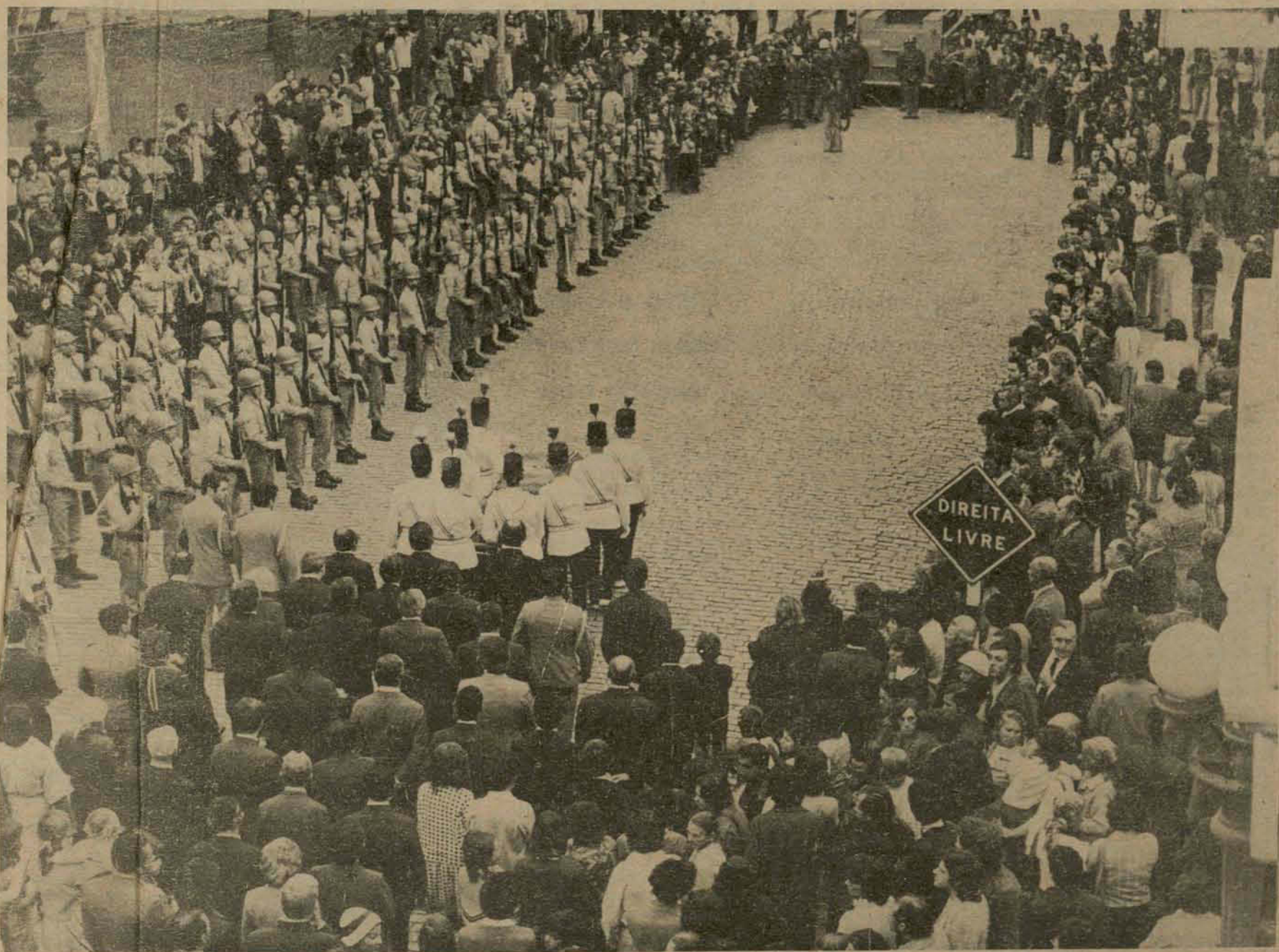
Página 2

**SC e RS
estudam a
implantação
do pólo
carboquímico**

Página 5

Zigelli sepultado ontem

Mais de du as mil pessoas foram dar o último adeus a Zigelli (Pgs 7 a 9)





Nas ruas, as manifestações continuam.

Posição de Vasco divide as forças armadas de Portugal

Lisboa — As forças armadas de Portugal manifestaram-se ontem a favor e contra o controvertido chefe do Estado Maior conjunto, general Vasco Gonçalves, enquanto oficiais, políticos e analistas opinavam que sua destituição do cargo de primeiro-ministro pouco adiantou para resolver a crise dos países, Gonçalves, cuja política pró-comunista levou Portugal à beira da guerra civil, foi nomeado na sexta-feira chefe do Estado Maior em compensação por ter cedido o cargo de primeiro-ministro ao vice-almirante José Pinheiro de Azevedo de filiação política desconhecida.

Apesar da calma que se apresenta em quase todo o país, anticomunistas continuam se manifestando assim como proeminentes chefes militares de Portugal e do Ultramar que se declaram contra a nomeação de Gonçalves para dirigente máximo das forças armadas, colocan-

do suas tropas em estado de alerta, num clima de confusão generalizada.

O líder socialista Mário Soares, cujo partido obteve a maior percentagem de votos nas eleições, afirmou numa entrevista que o novo cargo de Gonçalves "dá ao partido comunista a possibilidade de controlar a totalidade das forças armadas". Acrescentou que seu partido exigirá também o afastamento de Gonçalves desse posto, como exigiram anteriormente seu afastamento do cargo de primeiro-ministro. Segundo fontes diplomáticas, a posição de Gonçalves frente às forças armadas de um membro da Otan suscita "graves problemas" para toda a Aliança Atlântica.

O general Altinos de Magalhães, comandante das tropas portuguesas no estratégico arquipélago dos Açores, emitiu uma declaração denunciando a política pró-comunista do governo de Gonçalves e exigiu

"respeito aos resultados eleitorais". Um movimento separatista dos Açores está ameaçando enquanto isto, declarar a independência do arquipélago se o país entrar para os domínios comunista. Uma das ilhas do arquipélago é ainda hoje uma importante base militar norte-americana.

O vice-almirante Pinheiro de Azevedo, de 56 anos, assume hoje formalmente o cargo de primeiro-ministro de Portugal e tem a incumbência de decidir sobre a continuação da política de seu antecessor que entre outras prevê a nacionalização sistemática dos meios de produção. Segundo o comandante da zona central Carlos Charais, opositor de Gonçalves, há perspectivas de que o novo primeiro-ministro "dedique todos seus esforços para estabelecer verdadeiramente o governo de salvação nacional que pretende ser".

Bermudez não altera gabinete de Velasco

Lima — Num ambiente de tranquilidade social, o general Francisco Morales Bermudez, de 53 anos, iniciou uma nova etapa política no Peru. Ainda não foi justificado oficialmente o qualificativo de "conservador" atribuído ao novo governante por seus políticos. Ao contrário, não houve nenhuma alteração no gabinete que acompanhou Velasco.

Houve praticamente uma única mudança no gabinete: o novo ministro da Marinha, vice-almirante J. Parodi, chefe do Estado Maior, entrou no lugar do vice-almirante Augusto Galvez, que havia assumido o cargo há cerca de três meses.

Velasco havia designado Galvez num momento de confusão política, e eliminado os mais altos quadros técnicos da armada, uma instituição que mais de uma vez causou problemas a seus regimes. Morales Bermudez, que também ganhou fôlego como fiel observador da hierarquia militar, afastou Galvez, quando seu sucessor, por antiguidade, o chefe do Estado Maior.

O mesmo ocorreu na força aérea, em razão da nomeação para ministro do tenente-general Cesar Podesta substituição ao tenente-general Rolando Gilardi, que antes estava na reserva por limite de idade. A nomeação de Podesta havia sido anunciada semanas antes.

O importante cargo de primeiro-ministro ministro-de-guerra foi concedido ao general Oscar Vargas, que presidente do comando-conjunto. Aqui houve uma pequena alteração já que o posto, por hierarquia, correspondia ao chefe-do-estado do Exército, general Anibal Meza Cuadra, ex-ministro de transportes de Velasco.

Como comandantes de suas respectivas forças armadas, os ministros das forças armadas foram a chamada "Junta Revoçonária de Governo", que reúne-se apenas quando se trata de nomear o presidente e prestar-lhe juramento. De acordo com o estatuto do governo, no caso de unanimidade, qualquer membro da junta, ser eleito presidente. Caso contrário, também por unanimidade será designado outro oficial de qualquer uma das três armas. O general Vargas, novo primeiro-ministro, foi administrador geral das forças armadas da república quando Morales Bermudez era ministro da defesa e finanças de Velasco. Seu novo cargo transformou-o na segunda pessoa que pode emitir declarações de implicação nacional. Sua trajetória pelo gabinete será breve. No próximo mês de fevereiro passará à reserva e, segundo o estatuto, o cargo será assumido pelo chefe-do-estado-maior do exército. A margem destas mudanças, outros ministros ainda permanecem em seus postos e com pedidos que se encontrem fora do país, estiveram presentes na tomada de posse de Morales Bermudez e felicitaram-no com efusivos aplausos.

Os titulares do gabinete resolveram manter em seus cargos devido a uma exortação do general Velasco a deixá-los. Velasco afirmou que "era necessário todo o apoio ao Governo". Na primeira apresentação oficial de Morales Bermudez ao presidente — o ato de fechamento da Quinta Conferência das Nações Alinhadas — disse que as forças armadas e o povo peruano, para satisfazer sua demanda por justiça, levaram adiante, se vacilou, a revolução peruana. Reiterou que esta inspira-se ideologicamente no pensamento humanista, libertário, socialista e cristão, em contra oposição a "todo imperialismo e toda forma de opressão internacional".

A indiferença dos eruaos

Lima — A aparente indiferença do povo peruano ante a queda do general Juan Velasco Alvarado na última sexta-feira está se tornando motivo de algumas conjecturas. Apesar de quando foi divulgada a determinação das forças armadas policiais, proclamarem-se como novo presidente o general Francisco Morales Bermudez o povo tenha entrado num clima de tensão, a insistência de manifestações está sendo motivo de atenção.

Velasco havia ganhado uma considerável popularidade entre os camponeses e operários, devido as reformas empreendidas no sistema de posse da terra e das propriedades de empresa privada. Porém, as multidões que compareceram para lhe agradecerem medidas ou homenageá-lo pelos benefícios recebidos no interior do país, se sentiram quando tomaram conhecimento da destituição de seu líder.

Já não haviam acontecido manifestações quando de greve do pessoal auxiliar da Guarda Civil, a 5 de fevereiro, e quando Alvarado considerou como tentativa de derrubá-lo, e o povo começou a ter dúvidas da vitalidade de seu presidente quando o mesmo se sofreu de doença circulatória, teve amputada a sua mão direita, a altura do joelho. Velasco Alvarado não mais atendeu funções protocolares que eram relegadas aos membros de seu gabinete. Não recebeu mais credenciais de seus embaixadores, nem parpava da reação aos presidentes que desembarcavam em Lima. A margem destas outras considerações a aparência física de Morales Bermudez, o novo presidente, deve ter desempenhado um papel importante. Ele, um porte atlético, estatura grande, é sóbrio, irrequieto e tem uma significativa trajetória de quase oito anos no governo.

A influência das Forças Armadas

Montevideu — A crescente influência das forças armadas no continente latino-americano, ficou evidenciada ao terminar no sábado a reunião preparatória da XI Conferência dos Exércitos Americanos que se realizou em Montevideu. O representante venezuelano, general Felipe Parraga Nunez, disse claramente: "A conferência terá importância em função da própria importância das forças armadas em cada país. Como instituição importante que é todos os países, os governantes tomarão em conta as recomendações que se formularem."

As conferências dos exércitos têm como principal objetivo, segundo seu regulamento, a compreensão e cooperação recíproca e a análise dos problemas militares de interesse "a fim de garantir a segurança e defesa, particularmente em relação à ação agressiva do comunismo internacional. Preocupam-nos ainda, porém, a guerrilha, segurança e desenvolvimento, que merecem do chefe do Estado Maior do Exército uruguaio, general Luis Virelo, as afirmações e que "no continente trava-se uma guerra implacável... suja e diferente, contra a matreira subversão organizada que "estamos apoiando e impulsionando nossas economias", brindando segurança para o desenvolvimento.

Justicialistas querem diálogo com a oposição

Buenos Aires — A direção do Partido Justicialista de Governo decidiu estimular o diálogo com os políticos da oposição numa tentativa de conseguir total apoio para a gestão da presidente Isabel Peron, informou-se ontem em Buenos Aires. Este documento do partido é o mais importante divulgado desde a morte do ex-presidente Juan Domingo Peron, que caracterizava-se por um diálogo fácil com todos os opositores e principalmente com o dirigente radical Ricardo Balbin.

Raul Lastini, recentemente afastado do cargo de vice-presidente do Conselho Nacional Justicialista, havia-se afastado dessa política e foi afastado por suas vinculações com Lopez Rega. Seu sucessor é o chanceler Angel F. Robledo que assegurou uma reestruturação de todos os quadros do peronismo que se "efetuará democraticamente". O documento divulgado refere-se a necessidade de consolidar a Frente Justicialista de Libertação, uma coalização de vários partidos que havia apoiado Peron e Campora e a reanimação da "Hora do Povo" que é uma conjugação de partidos políticos que tem como meta sustentar o fraco governo peronista. Também assegura que as autoridades dos diferentes distritos partidários serão eleitas democraticamente e em breve.

Egito e Israel fazem um novo acordo hoje

O Egito e Israel deverão rubricar "brevemente" — possivelmente hoje ou amanhã — o novo acordo de desmobilização dos

Sinai, segundo afirmou ontem o porta-voz do presidente egípcio, Tahseen Bashir. O porta-voz falou à imprensa logo após a partida do secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger rumo a Israel após mais de três horas de negociações com os egípcios.

Disse ainda que o documento será assinado "logo que a parte contrária approve a nova redação, que cobre os pontos em discussão" e acrescentou que "não creio que ainda ocorrem muitas reuniões com vocês neste hotel". Considera-se que a aprovação poderia efetuar-se durante uma sessão do gabinete israelense, marcada para hoje, após uma entrevista entre Kissinger e o grupo de negociadores israelenses em Jerusalém.

O porta-voz disse ainda que "caso Israel esteja de acordo o ritmo será muito rápido. Então poderia não ser uma questão de dias mas de horas".

Expediente

Empresa Editora
O ESTADO Ltda.

Administração, redação e oficinas: rua Felipe Schmidt, 116 — CP 139, CEP 88.000, endereço telegráfico ESTADÃO, telefones 22-4139 e 22-1403 (redação), 22-5403 (publicidade) e 22-6792 (administração), telex 0482177 — Florianópolis.

Sucursais: Blumenau, Joinville, Itajaí, Rio do Sul, Lages, Joaçaba, Chapecó, Criciúma e Tubarão.

Representantes: Rio de Janeiro e São Paulo — A.S. Eara Ltda., Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda., Curitiba, Recife, Belo Horizonte, Salvador e Fortaleza — Pereira de Souza & Cia Ltda. Noticiário Nacional: AJB — Internacional AP, Radiofotos AP e Telefotos AJB

Bonifácio visto como «futurólogo», por suas avaliações políticas

Brasília — Apesar da euforia dos dirigentes nacional do MDB às declarações do Sr. José Bonifácio, segundo as quais não haverá revisão partidária. Serão diretas as eleições municipais de 76 e de governadores em 78 e quem ganhar tomará posse, alguns dos mais credenciados líderes da Arena comentaram que líder do governo “está se exercitando na futurologia por conta própria”.

O atual presidente da Arena, senador Petrônio Portela, por exemplo, não quis comentar as entrevistas que o Sr. José Bonifácio vem concedendo, em Brasília e em Belo Horizonte principalmente quando diz da sua certeza em relação ao pleito direto para governador, sob a alegação de que o partido está agora voltado para as eleições de prefeitos e vereadores no próximo ano.

O Sr. José Bonifácio por sinal, vai mais além. Quando afirmou que as regras previstas na constituição serão mantidas, foi lhe indagado:

— Mas a constituição de 69 poderá ser alterada e as eleições de governadores voltariam a ser indiretas.

— Estou dizendo que a constituição é esta mesma e nesta parte de eleições de governadores nada mudará.

— O Senhor não concorda com a opinião de vários parlamentares, da Arena e do MDB, que depois das eleições municipais haverá mudanças políticas profundas? Ou a sua opinião só vai até lá, isto é, até 1976?

— Minha opinião não vai só “até lá”, mas “depois de lá”, ou seja, após o pleito municipal. A Arena e o MDB continuarão, as eleições de governadores serão diretas e a Arena vai ganhar muito bem os dois pleitos. Só se ilude quem quer.

— Alguns nomes já estariam sendo selecionados para serem candidatos da Arena em 1978, para o governo e para o Senado? Parece que em muitos estados, a começar por Minas Gerais, estão sendo lançadas algumas candidaturas.

— Em nomes eu não falo. Vocês querem conduzir minha linha política? Essa não!

BRIGAS DE APACHE
Na opinião de parlamentares da Arena e do MDB, o Sr. José Bonifácio não deve estar transmitindo, com tanta frequência, informações colhidas no Palácio do Planalto sobre temas políticos futuros. Um destacado líder arenista, por sinal, observou que o general Geisel tem sido muito discreto, o nas suas opiniões sobre o assunto, mostrando-se mais preocupado, isto sim, com a reabilitação do seu partido nas eleições municipais de 1976.

Muitos acham que o governo precisa de uma vitória indiscutível em 1976, até mesmo por fatores psicológicos. Vitoriosa a Arena no próximo ano, haverá ambiente propício para a adoção de medidas tendentes a prosseguir com o processo de distensão, que neste segundo semestre tem sido tema secundário nos debates do Congresso.

Vale notar que enquanto o Sr. José Bonifácio insiste em garantir a sobrevivência do bipartidarismo, surgiu na bancada da Arena da Câmara um movimento com o objetivo de se tentar, ainda neste ano, a votação de emenda constitucional facilitando a criação de novos partidos. Acredita-se que após a convenção nacional de 21 de setembro o assunto volte a ganhar destaque, com pronunciamentos e entrevistas carecendo a necessidade de “quebrar o monopólio do bipartidarismo”.

O líder José Bonifácio, porém, não acredita no êxito de medidas tendentes ao restabelecimento do pluripartidarismo. Disse, inclusive, que nunca ouviu do presidente Geisel qualquer palavra neste sentido.

Vocês não estão vendo, hoje, que não há necessidade de mais partidos? As crises, as divergências, as facções na Arena e no MDB de hoje não diferem muito das que existiam nos antigos partidos. Agora, com dois só, muitos brigam, mas no fim fazem as pazes, para isto existe a sublegenda. O MDB vivia brigando e no passado não se uniu em todo o país na campanha eleitoral? A solução é a sublegenda, para as eleições de prefeito e de Governador, que já existe, e também para a eleição de senador, que vamos aprovar. E concluiu:

— Estas briguinhas que existem por aí são brigas de apache. É melhor brigar juntos do que chorar separados.

Câncer da boca é ainda o que revela uma maior incidência

Belo Horizonte — As estatísticas brasileiras sobre a mortalidade por câncer são precárias e não permitem uma avaliação realmente exata. No entanto, fontes do Ministério da Saúde estimam em 250 mil o número de casos que surgem por ano no país, sendo que o câncer da boca é responsável por cerca de 15 por cento deste total. No vale do Jequitinhonha, em Minas, a incidência do câncer da cavidade oral é estimada em 30 por cento do total de cânceres em outras partes do corpo humano.

Essas informações do delegado da comissão nacional de combate ao câncer, o médico Vicente de Paulo Almeida, justificam a escolha do tema central “prevenção e terapêutica do câncer da boca”, a ser tratado no IV Congresso Mineiro de

Odontologia, que se iniciou ontem à noite nesta capital, e se realiza, até o próximo dia 6, simultaneamente com o I Encontro Nacional da Sociedade Brasileira de Periodontologia e a I Convenção Mineira de Endodontia. O Congresso reúne cerca de 3 mil cirurgiões dentistas de todo o país, além de representantes da Colômbia, Argentina e Uruguai.

CHIMARRÃO
Entre as diversas causas que podem levar ao câncer da boca, segundo explica o médico Vicente de Almeida, estão as áreas de ulceração que não se cicatrizam normalmente, ferimentos mantidos por arestas e superfícies de dentes ou próteses não corretamente adaptadas, maus hábitos que podem levar o paciente a provocar áreas de caloridade na língua, bochechas ou

lábios, fatores variados que podem determinar lesões com cicatrização retardada, e uso permanente de bebidas alcoólicas concentradas o uso imoderado de cigarro.

— O uso abusivo do chimarrão, que é muito quente e provoca irritação das mucosas, é também uma das causas da alta incidência do câncer da boca e do esôfago no Rio Grande do Sul, chegando a atingir de 20 a 25 por cento do total de casos de câncer. Já nos vales do Jequitinhonha, em Minas, os fatores responsáveis pela alta incidência do câncer da cavidade oral são a falta de higiene e, principalmente, a má nutrição que ocasiona a baixa nível de proteínas tissulares dos tecidos, diminuindo por consequência, a proteção as doenças de um modo geral e a defesa ao câncer, em particular, diz.

Bienal de São Paulo iniciando a seleção de artistas nacionais

São Paulo — O júri de seleção do setor brasileiro para a XIII bienal internacional inicia hoje, às 9 horas, a avaliação de 470 artistas inscritos esse ano com cerca de 1.500 trabalhos, procedentes dos vários estados brasileiros. O júri é composto pelos críticos de arte Simeão Leal, Lizzeta Levy, Walmir Ayala, Wolfgang Pfeifer, Olney Kruse, Flávio Mota e pelo artista plástico Aldemir Martins.

A XIII bienal de São Paulo contará esse ano com 42 países estrangeiros, sendo que os Estados Unidos trarão a proposta de maior vanguarda - a video-art, enquanto a França, outro sério candidato, trará apenas obras de cunho conceitual. A Espanha preferiu participar apenas com salas de premiados, mas apesar dos seus 18 artistas é a Grã-Bretanha a que vira com maior número de trabalhos e com 22 artistas plásticos. Pelo número de salas especiais entre os estrangeiros, a bienal, que se inaugura no dia 17 de outubro, terá mais caráter de mostra didática de uma arte catalogada do que de uma exposição de propostas novas.

Na parte nacional, comparecerão artistas que se notabilizaram nos anos 50/60, como Flávio de Carvalho, Aldo Bonadei, Samson Flexor, entre outros, enquanto na sala Brasília, numa mostra de premiados em bienais anteriores, estarão presentes nomes que deverão compor o museu Brasília. Os organizadores da bienal estão propondo a empresas com sede no país para que comprem as obras ali expostas e façam doação ao museu do Distrito Federal.

Política cultural enfoca as comunicações de massa

Brasília — Para a elaboração da política nacional integrada da cultura, as autoridades do ministério da Educação e Cultura vem tomando como base “a ética do humanismo e o respeito à espontaneidade de criação cultural”.

A política de cultura que brevemente será ditada pelo MEC, tentará garantir o aperfeiçoamento das comunicações de massa como autênticos veículos de nossos valores culturais, oferecendo apoio ao mercado de publicações, a promoção do turismo, a proteção ao patrimônio histórico, procurando ainda fazer uma redefinição dos problemas de crescimento urbano face à preservação da cultura nacional.

Composta basicamente de doze itens, a política nacional integrada da cultura vem sendo elaborada à portas fechadas por um grupo de técnicos do MEC, dirigidos pelo assessor especial do Ministro Nei Braga, e economista Armando Mendes.

Além de procurar valorizar as atividades de artesanato e folclore, a política governamental para o setor da cultura, segundo fontes credenciadas do Ministério, terá como objetivo “remodelar o crescimento urbano, estimulando os planos de urbanização corretivos e as medidas que visam preservar a fisionomia das antigas cidades brasileiras”.

MEIOS ORIGINAIS

No campo das artes, os responsáveis pela elaboração da política cultural pretendem garantir o estímulo à produção teatral, cinematográfica e musical, à dança clássica e folclórica e a implementações das artes plásticas. Utilizando-se de meios de certa forma bastante originais, os técnicos vêm discutindo em linguagem econômica as futuras diretrizes dos planos culturais e artísticos.

Entendem assim os técnicos do MEC, que o estado deve “incentivar a produção e o consumo, mas não deve interferir neles, porquanto uma interferência nesse caso poderia prejudicar à produção cultural e à opção de cada pessoa ao participar culturalmente de seu meio”. Mesmo assim, crêem eles que “o estado deve defender a qualidade, por meio do estímulo à concorrência, devendo o sistema cultural movimentar-se nos níveis de produção e consumo”.

A constatação da necessidade de uma política nacional integrada da cultura, segundo esclarecem as autoridades do MEC, partiu do próprio Ministro Nei Braga, ao verificar as dificuldades que algumas instituições que atuam neste setor vinham encontrando para agir em determinados estados ou regiões, uma vez que até mesmo o conceito de “valor cultural” de obras de arte ou costumes sofrem variações e influências do pensamento subjetivo de alguns responsáveis pelas suas defesas, durante um período de tempo histórico.

LEIA E DIVULGUE O ESTADO

Polícia de Santos apura plano de fuga

SÃO PAULO — A polícia em Santos está submetendo, a interrogatórios sucessivos e rigorosos, cinco dos 400 detentos de que se compõe a sua população carcerária, a fim de conseguir confirmação para um plano audacioso de fuga em massa do presídio municipal - cuja capacidade é para apenas 250 presos - que iria ocorrer na sexta-feira passada, quando esteve visitando a penitenciária local o secretário estadual da segurança pública, coronel Antonio Erasmo Dias.

Os agentes policiais negam-se a fazer, alegando ser o município área de Segurança Nacional, mas transpirou, apesar de todo o sigilo com que transcorrem as sindicâncias, que a fuga contaria inclusive com apoio externo e sustentação interna o bastante para controle da pequena guarnição da PM que guarda o presídio. Armas brancas de todos os tipos, de facas e estiletas a lâminas de barbear, teriam sido apreendidas neste fim de semana, em poder dos presidiários que estão sendo interrogados e se acham incomunicáveis, acusados de serem os líderes da frustrada tentativa. Houve até reforma administrativa na direção da penitenciária, em virtude das várias fugas, quatro das quais coletivas, ocorridas somente este ano. O presídio passa por um período de transição, da polícia militar para a civil, enquanto há planos para construção de uma nova cadeia, capaz de atendimento à superpopulação carcerária, a ser localizada no distrito de Samaritã, em São Vicente.

Roubaram carro e levaram junto uma jibóia

São Paulo — Os ladrões que roubaram, na madrugada de ontem, em frente ao número 184 da rua Albuquerque Lins - nas proximidades do Teatro-Studio São Pedro -, o Volks BT-2889, de propriedade de Pedro Marques de Lima, 23 anos, solteiro, correm o grande risco diante da jibóia guardada no interior do veículo e que ia ser entregue, amanhã, ao Instituto Butantã.

A cobra foi capturada pelo dono do carro roubado, durante recente viagem rodoviária e segundos ele o réptil duplica sua natural ferocidade quando totalmente privado de alimento. Na queixa apresentada na polícia, o roubado pediu a maior cautela, quer dos policiais, quer de populares que localizem o seu Volks por acaso abandonado na via pública pelos ladrões, tanto que será solicitado o auxílio de um perito do Butantã para quando o veículo for encontrado.

Depõem testemunhas do caso da gráfica clandestina no RJ

Rio — O Conselho Especial de Justiça da 1ª Auditoria do Exército encerra amanhã a tomada de depoimento de onze testemunhas de acusação arroladas pelo promotor Osiris Josephson no processo a que respondem 25 denunciados com a descoberta de uma gráfica clandestina do PCB, no subúrbio carioca de Campo Grande.

Após a inquirição, que será feita pelo juiz Milton Fiuza, titular daquela auditoria, em nome do Conselho, o magistrado intimará os advogados dos réus para que apresentem, dentro do prazo legal, as testemunhas de defesa a fim de serem ouvidas na instrução criminal.

Na 1ª Auditoria da Aeronáutica, o juiz-auditor Mário Moreira de Sousa deverá marcar, esta semana, a data do novo julgamento de Jorge Raimundo Júnior e Rômulo Noronha de Albuquerque, que tiveram sentença anterior anulada pelo STM, por maioria de votos, ao apreciar recurso de apelação.

PENA DE MORTE

O Conselho Especial de Justiça, reconvocato pelo magistrado, já reexaminou o processo após tomar conhecimento oficial da decisão da suprema corte militar. Os dois réus e mais Mário de Sousa

Prata (este já falecido), foram denunciados e processados sob a acusação de terem assassinado o soldado da PM Newton de Oliveira Nascimento quando a vítima e mais dois colegas interceptaram o Corcel de chapa GB-2-5561 no dia 10. de março de 1973.

Na ocasião, Jorge Raimundo tentou sacar um revólver 'Rossi', calibre 38, sendo contido pelo PM William de Oliveira e desarmado pelo seu colega Aurelino de Sousa. Enquanto isso, Mário de Sousa Prata tomava a direção do carro e o colocava em movimento. Foi quando se ouviu um disparo, tendo o PM Newton de Oliveira caído ferido, vindo a falecer ao ser removido para o hospital Rocha Maia.

Os réus foram enquadrados nos artigos 33, parágrafo 2o., 43 e 46 da Lei de Segurança Nacional, que estabelece pena de morte, em grau máximo e prisão perpétua, em grau mínimo.

O julgamento anterior foi anulado por entender o STM que o Conselho contrariou o disposto na letra A da Lei de Segurança Nacional ao condenar os réus a 10 anos de reclusão por desclassificação para o artigo 14 do mesmo diploma legal.

Transporte ilegal de minérios em MG

Belo Horizonte — O prefeito da cidade mineira de Rio Casca, Sr. Benito Cesar Salgado Gomes (Arena), enviou ofício a superintendência regional da fazenda denunciando a empresa Nardeli Engenharia S.A. de estar transportando ilegalmente, para os altos fornos da Usiminas, em Ipatinga, cerca de 300 toneladas diárias de minério de ferro.

Tanto a Usiminas quanto a empresa de Engenharia negam estar explorando qualquer jazida de ferro na região, mas o próprio encarregado do transporte do minério, Sr. Raimundo do Carmo Abade, entregou aos fiscais da prefeitura do Rio Casca um documento no qual afirma o contrário.

Há dias, o prefeito Benito Cesar endereçou ao deputado arenista Fábio Vasconcelos correspondência cientificando de que a Usiminas descobriu casualmente, no município, uma reserva de minério de alto teor. Segundo o prefeito - a empresa Nardeli Engenharia S.A. explorava o cascalho de uma jazida do córrego do Mamão, mas tão logo "descobriu" que o "cascalho" era "minério de aço

imantado" correu a vendê-lo a Usiminas sem o conhecimento da prefeitura.

A prefeitura determinou a sua unidade distrital da fazenda que apurasse "possíveis irregularidades" no transporte do minério. Constatou-se que a jazida é clandestina e que a prefeitura municipal não recolhe o imposto único sobre minerais.

Os fiscais apuraram que, do dia 4 de agosto até o dia 14 foram extraídas e transportadas 1 mil 160 toneladas de minério, em 13 caminhões cujas placas anotaram. Todos os caminhões estão a serviço da Nardeli Engenharia, a qual foram empreitados por Artur Costa Araujo, um dos fornecedores de material de construção para a empresa.

A Usiminas oficialmente desconhece o assunto e a Nardeli, por sua vez, afirma através de seus diretores que "a empresa não tem interesse na exploração de minério de ferro". Os encarregados da exploração das jazidas não sabem precisar sua extensão.

Mais de 100 "puxadores" estão presos

Salvador — A Delegacia de Furtos de Veículos prendeu nas últimas horas mais de 100 pessoas ligadas a uma quadrilha de "puxadores" de carros, responsável também por falsificação de documentos, com assinatura finta do diretor do Detran - coronel João Araújo dos Santos. A operação vem sendo mantida em sigilo e o titular da DFV - Sr. Armando Um, que seguiu para o interior com diversos policiais a fim de efetuar prisões não quis divulgar o nome dos presos "para não atrapalhar as investigações".

Portando metralhadoras policiais da Delegacia de Furtos e Roubos viajaram para o interior em operação conjunta com a DFV, quando deverão proceder investigações nas cidades de Alagoinhas, Feira de Santana, Vitória da Conquista, Barreiras e Itabuna onde a quadrilha vinha agindo. Em Salvador os puxadores tinha uma oficina mecânica para adulteração de números de motor e chassis dos veículos.

Soldado morre no mergulho de um jipe

João Pessoa — O Jeep chapa AF-1575, dirigido pelo seu proprietário, o soldado Pedro Bezerra da Cunha, mergulhou ontem, às 14 horas, na rampa do farol, na praia de Cabo Branco, nesta cidade, matando o soldado Inácio Torres Brasil, que se encontrava no veículo com o sargento Jorge Rodrigues da Costa, o cabo Waldemir de Brito e do soldado José Madruga Ferreira Lima, todos do Exército.

O soldado Inácio Torres sofreu traumatismo craniano e não resistiu aos ferimentos. Os demais estão internados na Casa de Saúde São Vicente de Paula, exceto o cabo Waldemir de Brito, que retirou-se após medicado. Os militares retornavam da praia, onde tomavam banho. Era o seu dia de folga. O comando do Grupamento de Engenharia só tomou conhecimento as 17h30m, quando se celebrava missa em sufrágio das almas das vítimas da Lagoa, na Catedral Metropolitana, pelo bispo Dom José Maria Pires. O acidente aconteceu as 14h30m.

CÂMARA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS

CONVITE

A CÂMARA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS tem o prazer e a honra de convidar as autoridades, imprensa, entidades de classe e religiosas, e o povo em geral para participarem no dia 02 de setembro próximo vindouro, às 20 horas, da Sessão Especial em homenagem à SEMANA DA PÁTRIA.

Florianópolis, 27 de agosto de 1975
WALDEMAR JOAQUIM DA SILVA FILHO
Presidente

VENDEDORES

(SACOS PLÁSTICOS)

Estamos admitindo para diversas regiões de Santa Catarina. Exigimos conhecimento do ramo e Clientela, condução própria, documentação em ordem, autônomo ou firma. Cartas à PARNAPLAST INDÚSTRIA DE PLÁSTICOS LTDA. Av. das Araucárias, Km 2 (Estrada Velha) caixa Postal, 33... ARAUCÁRIA - PARANÁ (Centro Industrial de Araucária).

Consumo de cebola será só da safra brasileira

São Paulo — Este ano o Brasil não importará cebolas e, se o fizer, será em quantidades mínimas. Uma vez que não poderá contar com a produção nem da Argentina nem da Espanha, as fontes normais onde o país se vem suprindo. Isto conforme os técnicos do Instituto de Economia Agrícola, da Secretaria Estadual da Agricultura.

A informação representa uma análise das perspectivas da safra agrícola 1975/76, e considera que a presença do produto nordestino no mercado foi modesta, em virtude da frustração do primeiro plantio. No semestre inicial, a participação do produto catarinense sofreu os efeitos de um menor volume de safra. Com isso, a produção do Rio Grande do Sul fluiu facilmente e antecipou seu término em um mês. Em junho último, as ofertas não ultrapassaram 15 por cento do total negociado na capital paulista.

VALORIZAÇÃO

Segundo o "prognóstico" para 75/76, da Secretaria da Agricultura, a produção de cebola na Espanha atravessa uma fase de dificuldades fisiológicas e climáticas e, quanto a Argentina, o que existe são problemas comerciais que, desde o começo de julho, fizeram com que ficassem suspensas as trocas.

As previsões, para a produção interna, estão condicionadas ao clima, sendo bom para a cebola o tempo frio e seco, quando a formação dos bulbos se dá então de forma sadia e do que resulta um artigo compacto de boa conformação. E o processo de secagem após a colheita é feito com melhor preparo para a etapa de comercialização. O atacadista, por sua vez, dispondo de mercadoria que suporta mais tempo estocada em depósitos, não se apressa em se desfazer do produto, valorizando-o. Todas essas condições revertem no fortalecimento do mercado, com a tendência dos preços se elevarem.

"Ferry-boats" fora da área do porto de São Sebastião

São Paulo — Os tunistas que escolhem Ilha Bela na próxima temporada de férias de verão, vão se servir do novo acesso ao "ferry-boat", isolado da zona portuária de São Sebastião. Assim, o porto ficará para uso exclusivo das operações de carga. O parque dos "ferry-boats" terá ainda uma área de estacionamento e abrigo para pedestres que aguardam a lancha para a travessia e as obras estão sendo garantidas com verbas do fundo de melhoramento do porto de São Sebastião.

Os técnicos do Departamento Hidroviário aguardam novos recursos para continuar as obras do porto de São Sebastião, que garantirão a movimentação de "containers" a partir do próximo ano. Atualmente está sendo concluído o aterro dos terrenos da Marinha na avenida São Sebastião.

O DH encaminhou ao Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis — DNPVN — um documento sobre a delimitação de áreas que poderão ser arrendadas a indústrias. A Holland Chemical do Brasil se mostrou interessada na obtenção de parte para a instalação de terminais para produtos químicos líquidos e a granel.

Polo carboquímico também poderá ser no Rio Grande

Brasília — A criação do terceiro pólo petroquímico brasileiro no Rio Grande do Sul, não afasta a possibilidade de se criar também um pólo carboquímico para aproveitar as grandes jazidas de carvão mineral existentes naquele Estado, estimadas atualmente em mais de 1 bilhão e 670 milhões de toneladas.

A informação é do ministro das Minas e Energia, Sr. Shigeaki Ueki, quando explicou que a petroquímica não exclui a carboquímica no Sul do país, onde o próprio governo está incentivando a instalação de fábricas de amônia e uréia (matérias-primas dos fertilizantes nitrogenados) à base de carvão mineral.

O ministro Shigeaki Ueki não quis informar quais os critérios adotados para a escolha do local do terceiro pólo petroquímico, quando se sabia de antemão que o governo tinha apenas uma alternativa para a expansão da petroquímica brasileira: ampliação dos pólos da Bahia e São Paulo. A escolha do Rio Grande do Sul para sede de um terceiro pólo não estava sendo esperada pelos meios políticos dos dois primeiros estados.

Da mesma forma, o ministro das Minas e Energia não quis revelar que tipos de produtos terão prioridades de serem fabricados no pólo petroquímico gaúcho.

Desmatamentos na região do São Francisco afetam a agricultura

Belo Horizonte — Em parte como consequência dos desmatamentos ocorridos há alguns decênios na bacia e nos vales superior do São Francisco, o caudal do rio está agora sujeito a grandes variações, criando em seus vales médio e inferior sérios problemas para a navegação e irrigação, imprescindível, esta última, ao desenvolvimento dos cultivos agrícolas.

A observação é do perito da FAO - Food and Agriculture Organization — Lamberto Golfari, que, no relatório final do "zoneamento ecológico de Minas Gerais para reflorestamento", estudo do projeto de desenvolvimento e pesquisas florestal — Propedef, defende a realização de um plano de proteção ambiental em algumas regiões do Estado, apontando como prioritárias a bacia e o vale superior do rio São Francisco e as áreas de influências das represas de Três Marias e Fumas.

Segundo o perito da FAO, o reflorestamento de proteção ambiente no vale do São Francisco, que em muitos pontos já não é mais navegável tem como propósito, juntamente com o manejo das áreas nativas remanescentes, melhorar e estabilizar o regime hídrico desse importante rio, considerado o rio da unidade nacional.

Nas bacias das represas de Três Marias e Fumas, afirma o Sr. Lamberto Golfari, o reflorestamento terá como propósito regularizar a entrada d'água nestes lagos artificiais e impedir seu rápido assoreamento, como consequência dos desmatamentos que desnudaram suas vertentes. Para as três áreas, o perito recomenda uma ação prioritária.

O ESTUDO

O zoneamento ecológico de Minas, que difere dos anteriores realizados nos estados do Sul do país, foi feito de janeiro de 1971 a julho do ano passado por Lamberto Golfari, inicialmente den-

ICC — PRIMEIRO PASSO

A instalação do pólo carboquímico no país, principalmente na região Sul, é uma idéia que vem sendo cogitada há bastante tempo pelas autoridades do Ministério das Minas e Energia e cujo primeiro passo foi dado com a criação do ICC — Indústria Carboquímica Catarinense, que entrará em fase de produção dentro de um ou dois anos.

A ICC, montada em Imbituba, Santa Catarina, vai processar os rejeitos piritosos separados no beneficiamento do carvão e irá recuperar anualmente cerca de 100 mil toneladas de enxofre sob a forma de ácido sulfúrico. O consumo anual de enxofre no Brasil é de 300 mil toneladas, importadas quase na sua totalidade.

Por sua vez, os técnicos do Conselho Nacional de Petróleo continuam estudando vários processos alemães de gaseificação de carvão de baixo teor calorífico com o objetivo de produzir no país sucedâneos de petróleo através do carvão mineral. A idéia primeira é produzir amônia e uréia e utilizar o gás de carvão na redução direta na siderurgia.

Após este estágio, o CNP pretende utilizar o processo de gaseificação do carvão para a obtenção de outros produtos, inclusive de gasolina.

Supermercados proibidos de abrir aos domingos

São Paulo — Os supermercados desta capital estão proibidos de abrir aos domingos e feriados, a partir de 1.º de outubro próximo, por decisão do prefeito Olavo Setubal, com base em decreto publicado ontem pelo Diário Oficial.

Evitar a concorrência desigual entre diversos tipos de empresas varejistas e diminuir, ao máximo, o número de pessoas convocadas para o trabalho aos domingos, foram alguns dos motivos que levaram a Prefeitura a decidir pela proibição.

A Prefeitura considerou ainda que não se justifica o funcionamento dos supermercados aos domingos e feriados, "já que a estrutura de distribuição de gêneros alimentícios existente assegura o atendimento da população nos dias úteis.

O prefeito Olavo Egídio Setubal levou em conta também a conveniência de "criar para toda a população da cidade, condições para que o domingo seja destinado ao convívio familiar e ao lazer.

No caso de infração, os supermercados ficarão sujeitos às penalidades previstas na legislação própria, sem prejuízo do imediato fechamento administrativo, com requisição de força policial, se for necessário. O infrator reincidente terá cassadas as licenças extraordinárias de antecipação e prorrogação que lhe foram concedidas, determinam os artigos segundo e terceiro do Decreto no. 12.186, de 29 de agosto último.

PROBLEMA SOCIAL

A proibição do funcionamento dos supermercados aos domingos e feriados atendeu as reivindicações antigas dos comerciantes paulistas que, a partir de 1.º de outubro, poderão gozar suas folgas naqueles dias e não nos dias úteis como acontece atualmente.

Os trabalhadores dos supermercados que recorreram oficialmente, na semana passada, à Secretaria de Relações do Trabalho da Prefeitura, são unânimes em afirmar que as folgas atuais não satisfazem "porque nos privam do contato com os familiares, devido às exigências escolares e profissionais, nos dias úteis.

A reivindicação dos proprietários dos grandes magazines tem caráter econômico. Recorreram ao prefeito denunciando a concorrência dos supermercados que comercializam todas as linhas de produtos aos domingos e feriados, principalmente os eletrodomésticos.

Sabe-se que se a Prefeitura não atendesse as reivindicações dos magazines seus representantes pediriam então autorização para funcionar aos domingos, exigindo demanda de um maior número de comerciantes, com o agravamento do problema social, considerado sério.

O prefeito Olavo Setubal concederá entrevista coletiva amanhã às 10 horas, esclarecendo as razões que o levaram a proibir o funcionamento dos supermercados aos domingos.

Vestibular Simulado: FRANÇÊS



01. Les jardins français ont toujours beaucoup..... fleurs

- a) des
- b) la
- c) de
- d) les
- e) du

02. Cet auteur a un nouveau livre.

No plural:

- a) Ces auteurs sont des nouveaux livres.
- b) Ces auteurs ont de nouveaux livres.
- c) Ces auteurs ont des nouveaux livres.

03. Les enfants mangent des fruits

Forma negativa:

- a) Les enfants ne mangent pas de fruits
- b) Les enfants ne mangent pas des fruits
- c) Les enfants ne mangent pas fruits

04. Ils viennent.....école et ils vont..... plage.

- a) de la - à
- b) de l' - à le
- c) de l' - au
- d) du - à la
- e) de l' - à la

05. Mon frère est ton ami.

No feminino:

- a) Ma soeur est ton ami.
- b) Ma soeur est ton amie.
- c) Ma soeur est ta amie.

06. Ici, mes parents.....

- a) habite
- b) habites
- c) habiter
- d) habitent
- e) habitez

07. Ta cousine..... demain le musée du Louvre.

- a) visiteras
- b) visiteront
- c) visitera
- d) visiterai
- e) visiterez

08. Il semblait un homme désemparé

O verbo "sembler" está conjugado no:

- a) Présent
- b) Passé Composé
- c) Futur
- d) Passé Récent
- e) Imparfait

09. Il travaille avec ardeur

Esta frase pode ser resposta à pergunta:

- a) Comment travaille-t-il?
- b) Où travaille-t-il?
- c) Pendant combien de temps travaille-t-il?
- d) Depuis quand travaille-t-il?
- e) Avec qui travaille-t-il?

10. Le vin français est meilleur que le vin italien.

- a) Grau Comp. Iguald.
- b) Grau Superl. Relativo
- c) Grau Superl. Absoluto
- d) Grau Comp. Sup.
- e) Grau Comp. Infer.

Texto I

"Il est nuit. Les portes de la petite maison sont fermées; un chien ami jette de temps en temps un aboiement dans la cour" (Lamartine)

11. O texto está no:

- a) Présent
- b) Imparfait
- c) Passé Composé
- d) Passé Récent
- e) Futur

12. O autor descreve um fato que se passa durante:

- a) a manhã
- b) a tarde
- c) a noite
- d) a madrugada
- e) o anoitecer

13. O autor descreve uma casa:

- a) grande
- b) rica
- c) pobre
- d) pequena
- e) branca

14. O autor diz que:

- a) As janelas da casa estão fechadas.
- b) As portas da casa estão fechadas.
- c) As janelas da casa estão abertas.
- d) A porta está fechada e a janela aberta.
- e) As portas estão fechadas.

15. No quintal da casa:

- a) Um gato mia continuamente
- b) Um cachorro late continuamente
- c) Um gato mia de vez em quando
- d) Um cachorro late de vez em quando
- e) Um cachorro solta um gemido triste

Texto II

"Barnabé m'expliquait, un jour, que les constructeurs spécialistes sont parvenus à préparer un oeil de verre si parfait qu'il est plus beau que l'ocil naturel.

Eh oui! (...) Un oeil, un oeil vrai ce n'est rien qu'un peu d'eau, un peu de tissu, si peu. Mais, de tout l'univers matériel l'ocil est la seule parcelle où l'âme se laisse percevoir presque à découvert." (Georges Duhamel)

16. Barnabé, um amigo do autor, disse-lhe que:

- a) especialistas conseguiram preparar um olho de vidro mais perfeito que o olho natural.
- b) um olho de vidro tão perfeito que é mais bonito que o olho natural.
- c) um olho de vidro perfeito, mas não tão bonito quanto o natural.

17. O texto diz que um olho verdadeiro na sua formação material

- a) não é nada mais que um pouco de água e um pouco de tecido.
- b) é muito mais que um pouco de água e um pouco de tecido.

18. Segundo o autor, é no olho que

- a) podemos perceber a alma quase a descoberto.
- b) o universo material se manifesta.

19. Pelo texto, percebemos que o autor e seu amigo Barnabé:

- a) pensam da mesma maneira
- b) pensam de forma diferente.

20. Concluímos que:

- a) o autor é mais sensível que seu amigo Barnabé.
- b) que Barnabé é mais sensível que o autor.



Curso Barriga Verde Onde o aprovado é você

No Jardim da Paz, última homenagem a Adolfo Zigelli

5:45 — O corpo do Secretário Adolfo Zigelli baixou à sepultura no Jardim da Paz.

Dezenas de jornalistas, o Governador Antônio Carlos Konder Reis, Secretários de Estado e grande número de autoridades, além de populares, assistiram numa tardescinzenta e fria, a última homenagem àquele que foi um dos maiores jornalistas catarinenses.

O corpo do Secretário de Imprensa foi velado em câmara ardente no Salão Nobre do Palácio dos Governos. Milhares de pessoas subiram as escadarias do palácio para levar a última saudação ao jornalista Adolfo Zigelli.

15:30 — O arcebispo Dom Afonso Niehues celebrou a missa de corpo presente do Secretário de Imprensa Adolfo Zigelli. O ofício religioso durou cerca de 35 minutos e estavam presentes centenas de pessoas em todo o Palácio do Governo. O ataúde estava coberto com a bandeira de Santa Catarina, cabendo as honras de guarda a cadetes da Polícia Militar. O

corpo do Secretário Adolfo Zigelli havia chegado ao Palácio do Governo às 9h15m da manhã.

16:05 — Logo após o término da missa, o Governador Konder Reis acercou-se do ataúde de Zigelli. Outras autoridades também fizeram o mesmo. Em quatro cadeiras postas de frente ao ataúde estavam seus familiares, o irmão Walter, sua irmã Gertrudes e outras pessoas, as quais Zigelli dedicava o mais profundo amor.

Os cadetes da Polícia Militar, em número de 6, desceram o corpo do Secretário de Imprensa até a porta do Palácio, onde um batalhão da PM lhe prestou honras de estilo, e perante centenas de pessoas (ouviu-se 3 salvas de tiros), o ataúde com acompanhamento do Governador e autoridades foi guindado à uma viatura do Corpo de Bombeiros que estava cerca de 30 metros da porta do Palácio.

Milhares de pessoas se postaram ao longo do percurso que leva ao Jardim da Paz em Casavieiras, prestando a última

demonstração de gratidão e respeito ao jornalista Adolfo Zigelli.

A viatura que conduzia o ataúde chegou ao Jardim da Paz faltando quinze minutos para as 5 horas da tarde.

A sepultura do jornalista Adolfo Zigelli fica a 15 metros da entrada do Jardim da Paz, a primeira do lado esquerdo.

O Governador Konder Reis emocionou-se, e chorou. Ele fez um discurso belo, sentido, amargo, de amigo para amigo. O radialista Silveira Lopes em nome da classe pouco falou e tampouco seria necessário muita retórica no momento. A classe dos jornalistas se enlutou unida desde o primeiro momento do anúncio da morte de Zigelli.

PARA ZIGELLI, um hino

Um coral fez a última homenagem ao jornalista Adolfo Zigelli. "Va pensiero" é uma passagem da ópera Nabucodonosor de Verdi. Os escravos hebreus, na Babilônia cantavam um hino. De amor à pátria, à liberdade de pensamento e à virtude. Algo que o jornalista Adolfo Zigelli sempre teve.

Caruso lembrou sua atuação na "Vanguarda"

"Não seria justo que nesta hora que Adolfo Zigelli baixa à terra que ele adotou e que ele tanto serviu, que a cidade de Florianópolis nada dissesse, nada expressasse. Esta tarde cinzenta, tão triste, como fora também a de ontem, traz o seu sentimento, a sua derradeira homenagem, o seu reconhecimento a Adolfo Zigelli.

A cidade veio à rua para tributar a homenagem não só ao Secretário de Estado mas sobretudo o radialista e jornalista, que desde a Marcha dos Acontecimentos até a Vanguarda vinha falando, sentindo e traduzindo, as aspirações e reivindicações da gente simples da nossa cidade. Em nome da Câmara Municipal, antecipo que a tua lembrança, há de perpetuar-se para que todos possam lembrar-se de um homem honrado, que em vida, acudia pelo nome de Adolfo Zigelli".

A investigação já iniciou

A investigação para averiguar as causas do acidente já estão se processando, sob a responsabilidade do 5o. Comando Aéreo Regional.

A causa mortis do Secretário de Imprensa foi o esmagamento da base do crânio. O resgate dos demais passageiros mortos foi penoso e bastante difícil, pois os corpos ficaram presos entre as ferragens. Os irmãos Sérgio e Airton Pretto foram retirados no domingo pela manhã.

Uma empresa de ônibus de Florianópolis colocou à disposição do público 10 coletivos para todos aqueles que quisessem acompanhar o enterro do Secretário de Imprensa. O corpo chegou ao Instituto Médico Legal de Florianópolis às 6h40min da manhã. O corpo foi embalsamado pelo médico José Caldeira Bastos.

O único sobrevivente foi Rodrigo Otávio, filho do Secretário Ivan Bonato, que ficou cerca de 1h30min dentro do querestavada cauda do aparelho, chorando e gritando pela mãe.

Os dois pilotos também tiveram um resgate difícil. As fotos tiradas no local do acidente já estão com a perícia.

A homenagem dos colegas

"É difícil, por demais difícil, falar de Adolfo Zigelli neste momento, pois nenhuma palavra poderia efetivamente dizer, interpretar, sintetizar o pensamento de todos aqueles que vieram aqui trazer seu derradeiro adeus. Adolfo para os familiares; Zigelli para a grande maioria do povo que o respeitava e o tinha como jornalista, íntegro, reto, sobretudo correto e consciente. Galego, para nós, companheiros do dia-a-dia. A imprensa de Santa Catarina perde um grande baíuarte, junto com o Estado, choramos a morte de seu ilustre filho. A perda é irreparável. Até Breve".



A última foto de Zigelli: pouco antes do embarque.



No Palácio do Governo, a missa com corpo presente.



Seu porta-voz preferindo e legítimo: o microfone



Silveira Lopes fez a despedida em nome dos jornalistas.



Seu corpo baixou à sepultura às 5h45m da tarde de ontem.

Um guerreiro de fé

Os homens se fazem conhecer pelo grau de sua fé. Homens de pouca fé são como cantleiros de lume fraco, débeis labaredas que não resistem à mais branda aragem. Passam pela existência como o obscuro tropeiro repisa o seu monótono chão, incapaz de descobrir novas veredas.

Os homens de fé, esses trazem consigo um sinal, que os unge e os eleva na hierarquia da inteligência, da moral, do direito.

Poucos foram os contatos que tive com Adolfo Zigelli. Mas eles foram suficientes para que pudesse distinguir no secretário de Imprensa tragicamente desaparecido esse sinal de grandeza e de retidão. A sua fé era tanta que ele não deixava de porejá-la, como que por osmose, em quase tudo o que fazia: fosse um artigo político, reportado de sã ironia ou salpicado de superlativa generosidade, um discurso inflamado, resultado de sua crença e convicção, ou uma simples missão de paz e de simpatia, como a visita de sábado à sua terra natal. Conheci-o ainda na fase romântica do jornalismo político-partidário, em que as redações eram como trincheiras de destemidos cruzados, cada qual abrigando sob o pálio de suas crenças a verdade de seu Santo Graal.

Recuo dez anos no passado, a tempo de rever Zigelli embainhar sua espada antes de seguir galante para a defesa de sua fé política. Com a generosidade que costuma abençoar apenas os grandes cavalheiros, ele prestara sua honrada homenagem a um guerreiro adversário, em quem louvara o valor, o caráter e o mérito. Não importava que tivesse sido, em vida, um soldado de outra grei. Fora um homem que fizera da fé o valor de lei da sua vida. Para Zigelli, fora mais que um igual: fora até seu mestre. Não na efêmera e áspere campanha por valores subordinados à vã filosofia dos homens enrijecido pela disputa do poder. Mas naquilo que os homens de boa fé guardam como supremo aval de sua existência: a dignidade.

Cruzados de Exércitos opostos, o penacho das vitórias não os surpreendia na soberba, a espora da derrota não os amesquinha no inconformismo. O guerreiro que deixava o campo de batalha chamava-se Rubens de Arruda Ramos, meu pai. O guerreiro que homenageava o adversário leal era Adolfo Zigelli, para quem o retinir dos ferros no clangor das batalhas não excluía os cânones da fidalguia, da dignidade, do respeito para com a pessoa humana.

Servindo o governo de seu antigo comandante, a quem nunca furtava a menor prova de lealdade, este guerreiro chegou a ser incompreendido em sua fé. Ora, fé não se compreende, nem se explica; fé se dogmatiza, muito acima dos rancores e das mazelas do homem.

Palavras agora não se restituem ao campo de batalha, guerreiro. Mas não te amofines. Deixas impresso o melhor exemplo e tens entre os teus companheiros, com certeza, mais que este discípulo.

Vai, Zigelli, encontrar o teu Nirvana.

Sérgio da Costa Ramos



Sob os acordes da marcha fúnebre Echo, de J. Rosa, o atafide do Secretário de Imprensa, A. Zigelli, deixou o Palácio do Governo. Três salvas de tiros foram dadas.

Dois amigos, a última despedida

O discurso do Governador Antônio Carlos Konder Reis foi feito em voz embargada, a voz entristecida de um amigo que perdeu outro. Ele se emocionou várias vezes durante o discurso e quase ao final, chorou. Concatenar o que estava sentindo com as palavras de -ve ter sido muito difícil para o Governador Konder Reis. Como foi difícil para todos os que estavam presentes dizer adeus, definitivo, último.

Na íntegra, estas foram as palavras do amigo Konder Reis, Governador do Estado, ao amigo Adolfo Zigelli, Secretário de Imprensa.

"Adolfo Zigelli, Secretário de Estado dos Negócios da Imprensa, primeiro Secretário de Imprensa em nosso Estado e no Brasil. Como governador de Santa Catarina, Adolfo Zigelli, eu te trago nessa hora de imensa dor o reconhecimento, a gratidão, e já a saudade do nosso povo. Como governador de Santa Catarina, Adolfo Zigelli, eu consigno a hora em que te trazemos à morada derradeira, o apreço, a admiração do meu governo.

Jornalista por vocação, mas que tiveste a preocupação de preparar-se intelectual e moralmente para o exercício de atividade tão nobre, gabanizaste não raro, a opinião pública de Santa Catarina na defesa das causas mais justas e que mais de perto tocavam ao coração e aos sentimentos da nossa gente. Pelos microfones, na televisão e na coluna dos jornais defendeste com bravura, nobreza e altivez tudo aquilo que julgaste certo, necessário e indispensável na promoção do bem comum da terra catarinense. E não recusaste e nunca transigiste e nunca faltaste ao teu dever. Confesso-te hoje, Adolfo Zigelli, que em meu espírito se fortalece as qualificações para aceitar esse pesadíssimo encargo de governador de todos os catarinenses, ao ler e ouvir, a tua palavra de apoio e estímulo, confiança e de fé. Tanto te admirava nas virtudes de lealdade, coragem e fidelidade.

Num governo novo, por isso mesmo difícil, e agredido, no que sonhei fazer e o que hei de fazer em Santa Catarina havia um lugar para ti: o de Secretário de Estado dos Negócios da Imprensa. Ele não foi um gesto de amizade do governador. Nem outorga de

um privilégio que se concede a alguém extraordinariamente dotado de inteligência e capacidade humana. Muito menos um favor ou um obséquio nacionalidade política. Era, todos sabem independente. O cargo, de Secretário de Estado dos Negócios da Imprensa, tu o conquistaste. Pelo teu valor, pelo teu exemplo, pela tua coragem. E hoje, estou aqui, Adolfo Zigelli, para agradecer-te pelos que fizeste por mim, pelo meu governo: por Santa

catarinense. Governo difícil, que certamente, foi o móvel do trágico desastre que te vitimou. Quinta-feira à tarde ao fim de nosso despacho eu te perguntava: Zigelli vamos ao Alto Vale do Itajaí? Vamos ao planalto? Nossa viagem de fim-de-semana inclui Curitiba, Rio do Sul e Rodeio. E tu me respondeste: não. Eu vou a Joaçaba levar a minuta do contrato para elaboração do projeto final de engenharia



No dia de sua posse como Secretário de Imprensa, ele afirmou em seu discurso a necessidade de uma imprensa livre, honesta. Implantar a Secretaria era um dos seus sonhos. Ele não pôde concluir a tarefa.

Catarina.

Este governo difícil, Adolfo Zigelli, que em menos de dois meses perde dois Secretários de Estado. Difícil por estas perdas e por muito mais que um dia o povo catarinense vai julgar. Neste governo difícil para nós: governador do Estado, vice-governador, secretários, governo difícil Adolfo Zigelli, que pelo teu exemplo, pelo teu sacrifício, há de dar dias bons de verdade, sinceridade,

No dia seguinte, eu parti para os roteiros de fim-de-semana que vão continuar, Adolfo Zigelli, apesar de tua falta que será sempre sentida. E tu, esperando teu irmão, teu

companheiro de sempre. Eram tão amigos que pareciam gêmeos. Nunca lembrei-te de ti, sem me lembrar do Walter. E tu te preparavas para com ele, ir cumprir o teu dever e o dever do meu governo, no Vale do Rio do Peixe. Mas para provarmos mais uma vez, para experimentar a nossa coragem, o nosso poder de decisão, a nossa firmeza, o nosso caráter, aquilo que procuramos conquistar a cada cinco minutos pois não é mercadoria que se estoque ou que se possa guardar, Deus quis que tu partiste, que não continuasses. E por que, Senhor, nos tiraste em hora tão decisiva para a nossa ação, Adolfo Zigelli, a sua autoridade, a sua inteligência, o seu coração, a sua lealdade, a sua generosidade, tudo que ele era, o amigo, companheiro, o porta-voz legítimo de um governo que quer ser em todos os momentos autêntico, e legítimo portanto. Por que nos tiraste? Certamente para provar-nos. Para exigir de nós mais sacrifícios. Para medir a nossa capacidade de suportar a dor. Para sabersse somos capazes de resistir, a tudo, para poder cumprir o nosso dever. Para experimentar se valemos pela nossa capacidade de renúncia, pelo desejo de nos aperfeiçoar dia a dia, certamente só por isso, Adolfo Zigelli, Deus nos tirou a ti numa hora alta para a tua vida profissional, doce e boa para a tua vida íntima. Para a vida da tua família e para aqueles que te eram mais caros e amados.

Adolfo Zigelli, nós vamos prosseguir. Se Deus nos tem experimentado tanto nestes poucos meses de governo, nós confiamos que Ele nos dê todas as forças para seguir o teu exemplo, lembrando sempre a tua figura exemplar, tomando como lição aquilo que exemplarmente escreveste, nós vamos prosseguir. E a tua lembrança, a tua memória, o teu exemplo e a nossa saudade conosco prosseguirão. Adolfo Zigelli, morreste no Vale do Rio do Peixe, bem perto da terra que te viu nascer. E baixaste à sepultura, na ilha de Santa Catarina, em Florianópolis, terra e cidade que tanto amaste.

Como governador do Estado de Santa Catarina, como teu amigo, Adolfo Zigelli, eu te digo comovido e triste, eu te digo de alma e coração: ADEUS.

Competições de vela foram suspensas

As competições de vela nas Classes Optimist, Snipe e Hobie-Cat, que estavam previstas para a manhã de ontem na baía sul, em comemoração do 32º aniversário de fundação da Federação de Vela e Motor de Santa Catarina, foram suspensas, em virtude da morte do Secretário Adolfo Zigelli, diretor de moto-

náutica do Veleiros da Ilha de Santa Catarina.

Embora os velejadores pela manhã já estivessem "afinando" os seus barcos, o novo diretor de vela do VISC, Saul Damiani, que paralelamente também assumiu as funções de vice-comodoro da sociedade, ponderou com os iatistas a respeito da suspen-

são da prova e foi prontamente atendido. Estas regatas foram transferidas para o próximo domingo.

No sábado houve somente uma regata, da Classe Snipe, e em virtude dos fortes ventos, os Optimist não tiveram condições de sair. No Hobie-Cat, somente

um barco teve condições de completar o percurso.

CICLISMO DA CME

As provas de ciclismo patrocinada pela Comissão Municipal de Esportes de Florianópolis, que seriam disputadas no asfalto do aterro, em virtude das chuvas foram transferidas para o próximo domingo.

**Mesmo já sabendo tudo
sobre o ICM, chegou a hora de
atualizar seu cadastro.
Agora, ali na Exatoria.**

Numa empresa, o cadastro de clientes e fornecedores é uma peça muito importante para manter os negócios naquele ritmo rápido e certo que todos desejam.

A mesma coisa acontece com a Secretaria da Fazenda. Por isso, chegou a hora de atualizar o cadastro de sua empresa.

Compareça à Exatoria de sua cidade e preencha um formulário. Em breve, você vai receber o novo número de sua inscrição estadual. Isso é muito importante.

E com os dados fornecidos por você, a Secretaria da Fazenda vai montar um sistema, baseado em computadores, que facilitará a vida de todos. Menos papel, informações recentes e mais rapidez, trarão logo grandes benefícios.

Mas tome nota do prazo: a ficha de atualização cadastral deve ser preenchida entre 1º de setembro e 30 de outubro.

Quem promete rapidez, precisa começar dando o exemplo.

Secretaria da Fazenda

Governo do Estado de Santa Catarina encurtando distâncias.

CAMPANHA DE ATUALIZAÇÃO CADASTRAL

Brasil é o campeão Sul-Americano de atletismo

Rio — Com um total de 48 medalhas, entre as quais 22 de ouro, o Brasil ratificou a sua supremacia no atletismo na América do Sul ao conquistar na pista do estádio Célio de Barros os campeonatos sul-americano feminino e masculino.

Tecnicamente, o melhor resultado pertenceu a Benedito Carlos Francisco que superou o recorde brasileiro de salto em altura pulando 2,10m.

O público prestigiou bastante as provas manifestando-se bastante e aplaudindo frequentemente os melhores resultados, fossem eles conseguidos por atletas brasileiros ou estrangeiros.

	AS MEDALHAS		BRONZE	TOTAL
	OURO	PRATA		
Brasil	22	15	12	49
Argentina	7	10	10	27
Colômbia	6	9	1	16
Chile	2	1	8	11
Uruguai	1	—	3	4
Peru	—	1	2	3
Equador	—	—	1	1

	RESULTADOS	
	Nome	Resultado
100m	Rui da Silva	Brasil - 10s5
200m	Rui da Silva	Brasil - 20s9
400m	Delmo da Silva	Brasil - 47s0
800m	Carlos Vilar	Argentina - 1m50s6
1.500m	Jesus Barrero	Colômbia - 3m50s2
3.000m c/obst.	José Romaro Andrade	Brasil - 8m46s0
3.000mc/obst.	José R. Andrade	Brasil - 8m46s0
5.000m	Domingo Tibaduiza	Colômbia 14m01s2
10.000m	Victor Mora	Colômbia 28m45s8
110m barr.	Marcio Lomonaco	Brasil - 14s2
400m barr.	Jesus Villegas	Colômbia - 50s8
Rev. 4x100		Brasil - 40s8
Rev. 4x400		Brasil 3m09s2
Peso	Juan Turri	Argentina - 18,21m
Disco	Sergio Thome	Brasil - 50,84m
Martelo	Darwin Pineyrua	Uruguai - 61,20m
Dardo	Jorge Pena	Chile - 71,54m
Vara	Renato Bortolucci	Brasil - 4,50m
Altura	Benedito Francisco	Brasil - 2,10m
Distância	João Carlos Oliveira	Brasil - 7,66m
Triplo	João Carlos Oliveira	Brasil - 16,48m
Maratona	Hector Rodriguez	Colômbia 2h12m08s
Decatlo	Tito Steiner	Argentina 7.614 pontos
Marcha (20mil)	Ernesto Alfaro	Colômbia 1h39m12s
FEMININO		
100m	Silvina das G. Pereira	Brasil - 11s7
200m	Silvina das G. Pereira	Brasil - 23s4
400m	Alexandra Ramos	Chile - 55s7
800m	Ana Maria Nielsen	Argentina - 2m10s7
1.500m	Ana Maria Nielsen	Argentina - 4m27s0
100m barr.	Maria Luiza Bertioli	Brasil - 14s3
Altura	Maria Luiza Bertioli	Brasil - 1,75m
Distância	Silvia das G. Pereira	Brasil - 6,11m
Peso	Maria Angelina Boso	Brasil - 14,05m
Disco	Odete Valentim	Brasil - 50,78m
Dardo	Mariela Zapata	Colômbia 43,72m
Pentatlo	Conceição Geremias	Brasil - 3.904 pts
Rev. 4x100		Argentina 45s9
Rev. 4x400		Brasil 3m43s8

Clovis de Moraes lidera Fórmula Ford

Porto Alegre — O gaúcho Clovis de Moraes venceu ontem o campeonato brasileiro de fórmula Ford, completando as 30 voltas no percurso de 3 mil 36m49s33/100. A classificação do campeonato de fórmula Ford, depois da prova de ontem, é a seguinte: 1) Clovis de Moraes, com 31 pontos; 2) Francisco Feoli, 27 pontos; 3) Roberto Di Loreto, 18 pontos; 4) José Moraes Correa Neto, 12 pontos; 5) Amadeo Ferri, 11 pontos. Também foi disputada hoje uma prova da divisão I, valendo apenas pelo campeonato gaúcho da categoria, que foi vencida por Roberto Schimitz, que completou 40 voltas em 59m49s03/100. Sergio Nascimento Blaut (RS), terceiro na fórmula Ford, ganhou o troféu imprensa.

DESENHISTA MECÂNICO

COM BOA EXPERIÊNCIA, DE PREFERÊNCIA COM CONHECIMENTO DE CÁLCULOS, PARA TRABALHAR EM DEPARTAMENTO TÉCNICO DE EMPRESA INDUSTRIAL DE GRANDE PORTE. ÓTIMO AMBIENTE DE TRABALHO, E GRANDES POSSIBILIDADES DE PROGREDIR. SÁLARIO DE ACORDO COM CAPACIDADE PROFISSIONAL. CARTA MANUSCRITA COM CURRÍCULO COMPLETO, PARA CAIXA POSTAL 474, CRICIÚMA, SC, 88800. Guarda-se absoluta reserva.

DESENHISTA PUBLICITÁRIO

PROFISSIONAL COM AMPLA EXPERIÊNCIA, BOM ARTE-FINALISTA, PARA TRABALHAR EM EMPRESA INDUSTRIAL DE GRANDE PORTE. ÓTIMO AMBIENTE DE TRABALHO, E SÁLARIO DE ACORDO COM CAPACIDADE. REMETER CARTA MANUSCRITA COM CURRÍCULO COMPLETO; PARA CAIXA POSTAL 474, CRICIÚMA, SC, 88800. Guarda-se absoluta reserva.

CURSO DE FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM PROCESSAMENTO DE DADOS

OBJETIVOS: FORMAR TÉCNICOS DE ALTO NÍVEL P/ A ÁREA DE PROCESSAMENTO DE DADOS

REQUISITOS: 2o.CICLO COMPLETO, OU PESSOAL DA ÁREA DE PROCESSAMENTO DE DADOS (PROGRAMADORES, OPERADORES, ETC)

DURAÇÃO: 220 HORAS AULA (14 semanas) C/3 HORAS DIÁRIAS DAS 19,00 ÀS 22,00 HORAS

INÍCIO: 8 DE SETEMBRO TÉRMINO: 14 DE DEZEMBRO

PROGRAMA	Horas/Aulas
1) Introdução ao Processamento de Dados	(30)
2) Preparação de informações	(10)
3) Linguagem de Programação Cobol *	(40)
4) Linguagem de Programação RPG *	(40)
5) Linguagem de Programação Assembler *	(40)
6) Documentação de sistemas	(15)
7) Introdução à Análise	(15)
8) Estudo de um sistema de faturamento * *	(10)
9) Estudo de um sistema de Pagamento * *	(10)
10) Estudo de um sistema de Contabilidade * *	(10)

* Aulas práticas aos sábados em equipamento a ser designado
 * * Serão ministrados por pessoal da S.A. PHILIPS DO BRASIL Divisão Eletrológica (Computadores)
 Informações e inscrições: SERVODATA PROCESSAMENTO DE DADOS LTDA VAGAS LIMITADAS.
 PR. XV DE NOVEMBRO, 21 ED. JOÃO MORITZ, SALA 504 FONE 22 - 4568.

O GOSTOSO É COMPETIR COM  malhas Hering



Jogadores, técnico e dirigentes receberam as faixas pelo campeonato catarinense de 1975

Primeiro as faixas pelo título. Depois a derrota

Uma festa cujo brilho foi pequeno e curto - é assim que pode ser considerada a entrega das faixas de Campeão Catarinense de Futebol de 75, para o Avai. Devido ao mau tempo reinante na Capital, compareceram poucos torcedores, o campo estava péssimo, e todos puderam assistir apenas um jogo tecnicamente fraco. Ao final da partida, o desgosto era visível no rosto de todos que compareceram ao Adolfo Konder.

Programada para as 15 horas, a festa começou realmente apenas às 15h30m, com a entrada do Avai em campo. Precedidos pelos mascotes do time, os jogadores foram saudados com razoável foguetório, e ficaram movimentando-se pelo gramado(?). Posaram para muitas fotos, isoladamente e em conjunto, e ainda que os torcedores mostrassem-se contentes, não se notava nenhum exagero nas manifestações.

A razão do atraso deveu-se basicamente à morte do Secretário de Imprensa, Adolfo Zigelli, que mobilizou a todos em Florianópolis, e como era de se esperar, também as pessoas do esporte.

Mas às 15h40m, os jogadores foram chamados a formar preparador físico, roupeiro e dirigentes. Ao mesmo tempo, alinhava-se o América Futebol

Clube, a cujos jogadores, o técnico João Lima e presidente Mauri Correa, coube a entrega das faixas (ofertadas por O ESTADO e Apesc), feita logosa seguir.

Mas a outras pessoas coube também essa tarefa. O presidente do Conselho Deliberativo, José Matusalém Comelli, entregou especialmente, a do presidente João Salum, Paulo Brito, do Jomal de Santa Catarina, Chico Camarão, representando a torcida, Miguel Livramento, representando a rádio Jomal A Verdade, e o jomalista Mauro Pires, foram os encarregados.

Distinguindo suas posições de presidente do Conselho Deliberativo, José Matusalém Comelli disse estar entregando a faixa na condição de Diretor de O ESTADO. Explicou que acompanhou atentamente a campanha do Avai, e que aproveitava a ocasião para ressaltar "o espírito de luta que sempre existiu no Avai, mesmo quando muitos não acreditavam no sucesso da equipe".

Entregues as faixas, a festa continuou. Se o primeiro tempo deu alegrias aos torcedores, o segundo serviu para esfriá-los o ânimo, e dar um aspecto melancólico ao que prometia ser uma grande partida, de consagração do Campeão de 75.

Áureo achou justificativa para a derrota

As comemorações pela conquista do Campeonato de 75 é que podem ser consideradas as culpadas pela derrota sofrida ontem pelo Avai, diante do América. Ao menos, é o que se deduz das palavras do técnico Áureo Maliverni. Mostrando-se bastante irritado após o término da partida - durante a qual sua irritação foi crescendo à medida que o jogo se aproximava do final - dizia: - "Festa, tudo festa. Depois da conquista do Campeonato os jogadores tiveram uma semana de folga, e um relaxamento nos treinos. E o resultado está aí - em muitos era visível a falta de condição, e o cansaço.

E acrescentava, num tom de quem deseja ver as comemorações encerradas: "e o pior é que ainda vão os ter muita festa".

Áureo admitiu, entretanto, que outros fatos influíram fortemente no resultado de ontem. O time jogava sem Lourival - cujo contrato havia terminado há alguns dias -, sem Ademir (que foi para o Sport, magoado com o clube) sem Juú (agora no Guarani de Campinas), e a falta desses jogadores desequilibrou o time, que há bastante tempo, durante o campeonato, jogava entrosado: "mesmo assim o Avai jogou para ganhar, mas não deu".

Explicou que o time que ontem entrou em campo não deverá ser o mesmo até o final do ano. Várias posições estariam precisando de novos elementos, caso de um ponta-de-lança, um lateral e um goleiro. Acredita que "até o fim do ano, sejam feitos contratos com novos jogadores, para reforçar o time". Ainda que desolado e irritado, Áureo encontrava motivos de satisfação no jogo de ontem. E que a ele pareceram válidos e importantes:

- "Gostei do final, apesar de corrido e um pouco desordenado. Pelo menos naqueles momentos, quem tinha habilidades, mostrou que era capaz de fazer, e criar. Gostei disso".

Um jogo importante para João Lima

Tendo ficado sozinho os últimos cinco minutos de jogo no banco do América - os jogadores tinham saído para o vestiário - João Lima, técnico do time joinvilense, era a imagem de um homem satisfeito. Já no sábado, reunira os jogadores para uma preleção, explicando-lhes a importância do jogo, e de uma provável vitória. E ontem, declarava:

- Voltar com uma vitória para Joinville é ótimo, principalmente se considerarmos que foi conseguida sobre o Campeão Catarinense de 75, dentro de sua casa.

Explicou que tentou colocar em campo o que havia "de melhor" no América. Não contou com Raul Bosse, que sem contrato, não jogou. Durante a partida, aproveitou para experimentar dois jogadores: Netinho (autor do segundo gol) e Dira, ambos vindos de times de várzea de São Vicente. Disse ter ainda mais dois elementos para testar, mas que não o fez porque "o jogo era importante, e não dava para facilitar".

João Lima pretende obter da diretoria do América a contratação de vários elementos até o fim do ano: um bom meia-cancha, um bom lateral, mais um goleiro, um centro-avante e um ponta-direita. Mesmo que não aconteça a Taça Governador, acredita que os contratos serão feitos.

Enquanto João Lima falava, aproximou-se o presidente Mauri Correa, que rindo, dizia: "João Salum disse que foi até bom o resultado, pelo menos não terá que pagar bicho pela vitória - e nós, do América, que estamos sem dinheiro, é que vamos ter que fazê-lo". Ao que retrucou João Lima, imediatamente: - "Ele fala isso para fazer graça. Mas perder um jogo desses em casa é chato, e tenho certeza que pagava até um milhão para cada jogador, para evitar esses resultados".

Ministério das Comunicações
Empresa Brasileira de Correios e Telegrafos
Diretoria Regional do Estado de Santa Catarina
Comissão de Licitação

AVISO

OBJETO: CONSTRUÇÃO DAS APs DE VIDEIRA E CAÇADOR (145,45m2) e CONCLUSÃO DA AP DE XANXERÊ (108,56m2).

DATA: 23 DE SETEMBRO DE 1975.

HORA: 15,00 HORAS

LOCAL: Sala no. 19 - 2o. Andar do Edifício Sede da Diretoria.

EDITAL: afixado no Hall de entrada do Edifício Sede, com cópias a disposição dos interessados no local acima, e nas AGÊNCIAS DA E.C.T. e PREFEITURAS LOCAIS.

INSCRIÇÃO: Até o dia 17 de SETEMBRO de 1975, das 14 às 18,00 horas.

DISPOSIÇÃO: A Comissão estará a disposição dos interessados para quaisquer esclarecimentos, diariamente das 14 às 18,00 horas, no local acima, sito à Praça XV de Novembro no. 5 em Florianópolis.

FLORIANÓPOLIS, 29 de AGOSTO de 1975

ALCEU NEVES

Eng. SORE - CR/SC

Presidente da C.L.

Na entrega das faixas, o Avai de Danilo; Jaico (Sabará), Maneca, Veneza e Orivaldo; Souza, Balduino e Zenon; Paulo Roberto (Beto), Vado e João Carlos (Carlos), perdeu para o América de Renato; Djalma, Ditão (Joel), Expedite e Nelinho; Jorge Cancelier e Paulista (Valdir); Joceli, Samara (Netinho), Tonho (Dira) e Linha no estádio Adolfo Konder por 2 a 1. José Carlos Bezerra não teve erros, o mesmo acontecendo com os bandeiras Oscar Jorge e Luiz Carlos Portela



O Avai apresentou muitos erros táticos. A defesa esteve confusa, a meia cancha desorganizada e sem ataque. Só podia perder

Avai confiante demais. América estragou a festa

Na entrada do estádio Adolfo Konder, uma faixa com os dizeres "Enquanto existir o Avai, o Figueirense não será bi". Mas ela não foi suficiente para incentivar a pequena torcida do Avai na tarde de ontem, que só se manifestou com entusiasmo quando o América marcou os dois gols contra o Figueirense, em Campos.

Mas a finalidade do amistoso de ontem, além de pagar o passe de Veneza ao América, era da entrega das faixas de campeões ao Avai. Portanto, a festa programada pelo Avai, serviu para motivar o adversário que sem fazer uma excelente atuação, teve méritos para vencer a partida, já que demonstrou em campo, menos erros do que o time de Áureo.

É evidente que o Avai sentiu as ausências de Lourival, Ademir e Juti, obrigando com isso ao treinador fazer algumas alterações táticas, só que elas não justificam a derrota. O Avai foi um time desorganizado em campo, apresentando muitos erros nos sistemas defensivo e ofensivo e o que é pior, acomodado. Somente a partir dos 35 minutos da fase final, quando o Avai já perdia por 2 a 1, é que o time conseguiu mostrar certa superioridade, com Balduino, o melhor jogador da partida, procurando decidir, em lances isolados, o jogo. Coincidentemente, foi também a partir dos 35



No final, Balduino lutou sozinho contra a defesa do América. Mas não adiantou

minutos, que o América dava visíveis sinais de cansaço, não conseguindo acompanhar a correria imposta pelo Avai. Mesmo assim, o resultado não foi alterado.

Mas o jogo de ontem, teve seu lado positivo, pois pôde o técnico Áureo sentir a atual condição do time do Avai, que se prepara para fazer um giro pelo Oeste.

O JOGO

De nada adiantou o trabalho realizado na parte da manhã pelos funcionários do Avai na tentativa de secar o estádio A-

dolfo Konder com esponjas. O campo estava bastante pesado, prejudicando as duas equipes, principalmente a de Joinville.

A defesa do Avai começou intranquila, com Jaico atuando muito na frente e sobrecarregando o trabalho de Maneca, que não esteve bem, e obrigando a Veneza jogar mais pelo miolo da área. João Lima sentiu o problema do Avai e orientava sua equipe para jogar pelo meio, já que havia muito espaço. Aos 9, Samara escapou de Veneza, cruzou para a área e Tonho e Joceli chegaram tarde

para concluir. No minuto seguinte, o Avai perdia boa chance através de Balduino, depois de bom lançamento de Vado. Aos 13, nova chance perdida pelo América, sempre explorando o miolo de área. Joceli recebeu de Jorge Cancelier e chutou forte em cima de Danilo.

O América pressionava e não dava espaços para o Avai jogar, marcando sob pressão e aproveitando bem os erros do adversário. Mas foi o Avai quem marcou primeiro. Aos 24 Paulo Roberto completou mal e a

bola sobrou para Vado que chutou no canto direito de Renato. FINAL

Com a lesão de Jaico, Sabará entrou em seu lugar e passou a jogar na meia cancha, com Souza retornando à lateral direita. No time do América, João Lima tirou Samara e Paulista, entrando Netinho e Valdir respectivamente.

O Avai estava confiante demais e não acreditava que o adversário tivesse condições de reagir, mas teve. Aos 9, numa falha da zaga, Joceli empatou. Aí, Áureo tirou João Carlos e colocou Carlos, passando Vado para a ponta esquerda. Não adiantou. O time continuou jogando errado e o que é pior, perdeu a sua meia cancha. E sem ninguém plantado na frente da zaga e com Balduino muito na frente, o América dominou o setor. O gol da vitória surgiu aos 35, com Netinho chutando sozinho, já que Sabará não deu cobertura à defesa. Ele recebeu livre, caminhou com a bola e chutou forte sem chances a Danilo.

Nos minutos finais, o América sentiu o campo pesado e permitiu que o Avai dominasse a partida. Sabará apoiava bem pelo meio e Balduino, Carlos e às vezes Zenon, brigavam na área. Aos 43, Balduino recebeu de Sabará, driblou Jorge, Valdir, Joel e Expedite, mas finalizou mal.

Cruzeiro vence Bota no Maracanã; 2 a 0

Rio — Muito cauteloso no início, talvez pela fama do futebol competitivo do Botafogo, o Cruzeiro, aos poucos, sentiu a fragilidade do adversário, foi aguardando com paciência os erros da defesa carioca, muitos em toda a partida e marcou seus dois gols com grande facilidade. Deu a impressão de ter jogado o suficiente para conquistar três pontos.

Depois de uma apatia irritante no primeiro tempo, o Botafogo voltou-se mais disposto para a segunda etapa. Mas Raul estava seguro, fez um ótima defesa e o ataque acabou desistindo, não fazendo sequer um gol. Para o Cruzeiro marcaram Cândido, aos 30 da primeira fase, e Gesum, aos 25 da segunda. A renda somou Cr\$ 299.571,00, para um público de 24.209 pagantes. O juiz paulista Dulcídio Vanderlei Boschila não teve trabalho, pois a partida foi mal disputada.

Os times: Botafogo — Ubirajara, Miranda (Osmar), Chiquinho, Artur e Valtencir; Carlos Roberto e Ademir; Dilson (Cremilson) Ezio, Fischer e Dirceu.

Cruzeiro — Raul, Nelinho, Moraes, D'Arce e Vanderlei; Piazza e Eduardo. Roberto Batata, Cândido (Gesum), Zé Carlos (Roberto Cesar) e Joãozinho. Ezio foi advertido com o cartão amarelo.



Cândido marcou o primeiro gol do Cruzeiro. Chiquinho correu mas não adiantou. (Telefoto AJB)

GOIANIA 1 X 3 GOIÁS

Goiania — Ao dominar inteiramente o adversário pela sua disposição e espírito de luta, o Goiania deu a impressão que ganharia partida com o Goiás, tanto que aos 2 minutos, através de Ulisses, abriu o marcador, depois que Robertinho, escorando um escanteio da esquerda, cabeceou na trave. No segundo tempo, entretanto, o treinador Barbata fez entrar, de uma vez, Piter no lugar de Lúcio, passando este para o meio, e saindo Pagheti, e Rogério na esquerda, no lugar de Canhoto. Mudou inteiramente o panorama da partida e o Goiás foi só fazendo os gols que lhe garantiram a vitória e três pontos ganhos: o empate veio aos 5 minutos, através de Piter, cobrando falta sofrida por Lincoln, aos 14, depois de uma confusão na área do Goiania, Frazão desempatou; aos 46 minutos, roubando a bola de Grilo dentro da área, Lincoln girou de esquerda e marcou o terceiro.

Hélio Cosso, da Federação Mineira de Futebol, foi um bom juiz, dando cartão amarelo a Triel, Zé Krol, Alemão e Matinha. Seus auxiliares, com bom desempenho, foram Urias Crescente Alves Junior e José Pereira Sobrinho, e a renda atingiu a importância de Cr\$ 196 mil 044, para um público pagante de 16 mil 230 pessoas. Os times jogaram assim: Goiás — Wandair, Triel, Macalé, Alexandre e Gilson; Matinha, Frazão; Lúcio (Piter), Pagheti (Lúcio); Lincoln e Canhoto (Rogério). Goiania — Nilson; Bene, Roberto, Ale-

mão e Grilo; Zé Krol, Marco Antonio (Eber) e Robertinho; Ulisses (Guilherme), Bil e Wilson Andrade.

VITÓRIA 2 X 2 VASCO

Salvador — Num jogo disputado em grande velocidade ponto de alguns jogadores mostrarem visível cansaço no segundo tempo, o Vasco empatou de 2x2 com o Vitória, ontem à tarde, no estádio da Fonte Nova, e poderia ter vencido se o time não recuasse depois que virou o placar.

Roberto mostrou que é um jogador oportunista, marcando os dois gols do quadro carioca, enquanto Didi Duarte fez os dois do Vitória. Armando Marques teve uma arbitragem tranquila, mas os dois bandeirinhas baianos — Adêmario Bastos e Edvaldo Vandega — falharam na marcação dos impedimentos. A renda somou Cr\$ 415 mil 635 - 23.228 torcedores pagantes.

Os times jogaram assim: Vitória — Tião, Marinho (Claudio Deodato), Altivo, Valter e Jorge Lacença; Denilson, Eliseu e Didi Duarte; Paulinho (Jorge Costa), Osni Washington. Vasco — Mazzaropi, Paulo Cesar, Gaúcho, Joel e Deodoro; Alcir, Zanata e Luiz Carlos; Freitas, Dé (Paulo) e Roberto. Denilson, Valter, Didi Duarte e Luiz Carlos foram advertidos com o cartão amarelo.

Mazzaropi — não teve culpa nos gols e foi um goleiro tranquilo e seguro nos momentos mais difíceis do Vasco; Dé foi incansável nos deslocamentos para confundir o sistema de marcação do time adversário. Jogou sem boas condições físi-

cas sendo substituído por Paulo na metade do segundo tempo.

Destaque-se no Vitória, o espírito de luta dos jogadores, que procuraram seguir as determinações de Tim.

DESPORTIVA 0 X 2 FLAMENGO

Vitória — Sem convencer, o Flamengo obteve ontem sua primeira vitória no campeonato nacional, ao derrotar a Desportiva por 2 x 0, com gols de Luiz Paulo e Luizinho. Zico e Geraldo foram os melhores em campo, para um público que lotou completamente as dependências do estádio Engenheiro Araripe.

Os gols foram marcados no segundo tempo de jogo, quando o Flamengo entrou para decidir, vindo a fraqueza da zaga do time capixaba. O primeiro gol, marcado por Luiz Pault, aos 16 minutos, foi por puro azar da defesa, Luizinho cruzou uma bola despreziosamente e ela foi cair nos pés do zagueiro Juci, que falhou deixando Luis Paulo livre para fazer o gol.

O segundo gol surgiu de uma jogada de Zico, que com categoria levantou a bola, num tempo exato para a chegada de Luizinho, que apenas tocou-a para o fundo das redes.

O Flamengo venceu com: Renato, Junior, Jaime, Luiz Carlos e Luiz Florêncio; Ljminha e Geraldo; Luizinho, Doval (Paulinho), Zico e Edson (Luiz Paulo). A Desportiva perdeu com: Duilio, Daniel, Juci, Edmar e Batista; Baiano e Evandro (Beto

Careca); Guará, Luiz Alberto, Kosilek (Zezinho), e Renato. Juiz: Agomar Martins, com atuação razoável. Cartões amarelos: Zico (Flamengo) e Daniel (Desportiva). Renda: Cr\$ 301.160,00, Público pagante: 21.557 pessoas.

REMO 2 X 2 ATLÉTICO (PR)

Belém — Com um gol no último minuto, Sicupira conseguiu evitar outra derrota do Atlético (PR) em gramados do norte, igualando o marcador em dois gols. O resultado foi injusto para o clube do Remo, que terminou o primeiro tempo vencendo de 2x1 e persistiu mais o gol, só não aumentando o escore para três, porque caiu o calção do atacante Alcino, que, no momento da finalização, frente a frente com o goleiro Altevir, teve de largar a bola para segurá-lo, saindo de campo para trocá-lo.

Buião abriu o marcador, para o Atlético (PR) aos 6 minutos do primeiro tempo e Mesquita empatou aos 24. No último minuto Mesquita novamente ampliou o marcador para dois. No segundo tempo, o Remo voltou mais agressivo e esteve mais perto do gol, mas ficou desfalcado com a saída de Alcino e Roberto, ambos contundidos, e o Atlético, através de Sicupira, surpreendeu ao empatar a partida no minuto final. O juiz Romualdo Arpi Filho teve um desempenho razoável, punindo apenas o zagueiro Rui, do clube do Remo, com cartão amarelo, por retardar a saída de bola, a renda somou Cr\$ 138.181,00.

O Remo jogou com: Dico, Marinho, China, Rui e Cuca; Elias e Roberto (Caito); Prado, Mesquita, Alcino (Aderson) e Amaral.

O Atlético (PR) atuou com: Altevir, Oliveira, Chavala, Alfredo e Ladinho; Frazo e Caio; Buião, Sicupira, Vaquinha (Serginho) e Ademar (Bira Lopes).

COMERCIAL 2 X 0 NACIONAL

Campo Grande — O Comercial foi o dono das ações no meio campo e não teve dificuldade para vencer o Nacional pelo marcador de dois a zero, na tarde de ontem no estádio Pedro Pedrossian. Com os três pontos que ganhou passou a líder - invicto - de sua chave.

Bife, aos 25 minutos do primeiro tempo, em jogada pessoal, abriu o marcador. Carlinhos - que entrou em seu lugar - ampliou o placar para dois a zero aos 28 minutos do segundo tempo - num contra - ataque fulminante. No primeiro tempo o Nacional chegou a criar algumas oportunidades de gol, chutando uma bola na trave e obrigando o goleiro Higino Gamarra a praticar duas excelentes defesas. O juiz foi Rui Silva Canedo, auxiliado por Edemir Alexandre e Agnaldo Barros.

A renda somou 129,636 cruzeiros (10.575 pagantes). Equipes formaram assim — Comercial — Higino Gamarra, Aranha, Henrique Pereira, Jorge Carraro e Waldir, Lulinha e Golé, Zezé (Copeu), Dante, Bife (Carlinhos) e Corisco. Nacional — Borrachinha, Antenor, Renato, Djal-

VÁ VIBRAR, TORCER E GRITAR
COM O FIGUEIRENSE NO NACIONAL.



CADERNETA DE POUPANÇA



O Americano deixou jogar. Mas o Figueira não soube aproveitar

Se o Figueirense pudesse contar ontem à tarde no estádio Godofredo Cruz, em Campos, com um pouco mais do que o simples esforço isolado de alguns jogadores, poderia viajar hoje a Maceió com um resultado bem melhor. A derrota de 2 a 1 para o Americano foi um castigo para Pinga, Nelson, Almeida, Dito Cola (no segundo tempo), Marcos e Volmir. Estes encararam a partida contra o Americano quase como que uma decisão de título. Em compensação, Toninho, Sérgio Lopes, Zé Carlos e Casagrande (este sem condições por causa da febre) prejudicaram bastante o trabalho dos companheiros e, conseqüentemente o conjunto.

O Figueirense começou a partida de ontem como se estivesse jogando em seu campo. E até 30 minutos do primeiro tempo foi um time tranquilo e com algumas estocadas perigosas ao gol de Dorival. Mas faltava a complementação por Sérgio Lopes e Zé Carlos, principalmente, destoavam do restante da equipe. Toninho na frente, bem marcado, é verdade, não foi um atacante muito lutador, deixando para Marcos e Volmir a tarefa de lutar contra os zagueiros adversários na busca do gol. E a maior chance foi perdida por Volmir, aos 16 minutos, chegando atrasado num cruzamento de Pinga. Aliás, o Figueirense teve em Pinga seu melhor jogador, muito esforçado e procurando fazer o que muitos nem tentaram nos 90 minutos.

Paulo Henrique, sentindo que o Figueirense estava mais disposto na busca do ataque e das jogadas de gol, deixou sua equipe um pouco atrelada, procurando o contra-ataque com Messias e Luis Carlos. Aparentemente em desvantagem, na verdade o Americano esperava o momento oportuno para tirar proveito das falhas do adversário. A maior delas estava na cobertura à linha de zagueiros pois Sérgio Lopes quase nunca estava bem colocado para o primeiro combate. E o primeiro gol do Americano, marcado aos 32 minutos, aconteceu depois de uma falha de Sérgio Lopes. Tudo começou na cobrança de escanteio da esquerda com a bola pingando na área. Sérgio Lopes apenas acompanhou o meia cancha Ico amaciar a bola, girar um pouco o corpo e chutar à meia altura no canto esquerdo de Vanderlei.

Contra a empolgação do Americano pela marcação do gol, o técnico do Figueirense só teve uma solução no intervalo da partida: pedir mais empenho a determinados jogadores. As substituições ficaram para mais tarde, com a entrada de Moacir no lugar de Zé Carlos e Baio no lugar de Casagrande, aos 5 e 25 minutos, respectivamente. O Americano já trocara Ico por Índio, logo aos cinco minutos e aos 27 teria Lauro no lugar de Luis Carlos.

Mas os problemas do Figueirense não foram solucionados. Basta descrever como o Americano chegou ao segundo gol, aos 10 minutos. Num contra-ataque, Messias fez jogada pessoal, driblando Nelson na entrada da área e arrematando de pé esquerdo, no canto esquerdo de Vanderlei.

O Figueirense, como no primeiro tempo, teve todas as chances para levar o jogo a seu favor, mas falhava muito na meia cancha e no ataque tinha somente o esforço de Volmir. E foi ele que descontou, aos 24 minutos. Moacir cruzou da esquerda, Marcos cabeceou para o meio e Volmir ganhou do goleiro, tocando por cobertura para dentro do gol, na entrada da pequena área.

Depois deste lance, aos 32 minutos, Pinga deu a Marcos livre de marcação dentro da área. O ponteiro ainda teve tempo de ajeitar a chutar para o gol mas Dorival, mesmo caído, desviou com o braço esquerdo para escanteio.

Mas o Figueirense já estava derrotado, por falhas individuais que influíram decisivamente no rendimento coletivo da equipe. É no final da partida o treinador do Figueirense procurou a solução de sempre: defender-se atacando a crônica esportiva, como se ela fosse a culpada pela incapacidade técnica de determinados jogadores e displicência e rancor de outros.



Volmir marcou o gol do Figueirense e foi o melhor atacante.

Pinga foi o melhor em campo. Não cansou

Quando Pinga, o melhor jogador do Figueirense na partida de ontem voltava para o vestiário, a pergunta era: "a viagem influenciou no rendimento da equipe?"

— Acho que não. Eu procurei lutar, fazer o que sei. Estava à vontade no campo e não me senti cansado.

Sérgio Lopes não entendeu da mesma forma o problema levantado pelos repórteres, a começar pela sua própria atuação: acho que joguei muito bem, toquei a bola no meio de campo e perdemos muitos gols. O time jogou bem apesar de sentir o calor e o cansaço provocado pela maratona que fizemos de Florianópolis a Campos. Não ti-

vemos nem 24 horas de repouso e isso prejudica bastante qualquer equipe. Tivemos que jogar na base da camisa.

O meia cancha reclamou também de sua condição física, por causa de um problema no pescoço. E disse que o Figueirense ainda não está derrotado em seu objetivo: — Saímos de Florianópolis para ganhar dois pontos e ainda temos chance. É só ganhar do Alagoano em Maceió.

A para jogar contra o Alagoano o Figueirense sai hoje às 7 horas de Campos para os Rio. Embarca no Galeão às 14h15min para Maceió, onde faz um treinamento amanhã às 15 horas no estádio Rei Pelé.

Jogando ontem à tarde no estádio Godofredo Cruz, em Campos, o Figueirense de Vanderlei; Pinga, Nelson, Almeida e Casagrande (Baio); Sérgio Lopes, Dito Cola e Zé Carlos (Moacir); Marcos, Toninho e Volmir, perdeu de 2x1 para o Americano de Dorival; Nei Dias, Luizinho, Luiz Alberto e Capetinha; Jairo, Ico (Índio) e Paulo Roberto; Luiz Carlos (Lauro), Messias e Rangel. A renda foi de Cr\$ 185.000,00, com 11.727 pagantes. O paulista Milton Jorge foi um bom árbitro bem auxiliado por Célio Couto e Heraldo Prevot, da Liga Fluminense. O árbitro mostrou cartão amarelo para Nelson, Nei Dias, Luisinho, Luis Alberto e Rangel.

VÁ VIBRAR, TORCER E GRITAR COM O FIGUEIRENSE NO NACIONAL.



CADERNETA DE POUPANÇA

